

O IMPACTO DA CRISE CAUSADA PELA COVID-19 NAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE PEQUENO PORTE EM 2020

THE IMPACT OF THE CRISIS CAUSED BY COVID-19 ON SMALL BRAZILIAN
COMPANIES IN 2020

Octavio Cesar Alves Crisostomo

Graduando do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos, 8º período.
E-mail: xoctaviox2009@hotmail.com

Carla Maria de Almeida Moraes Bastos

Professora orientadora. Docente do curso de administração da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC. E-mail: calmeidamoraesbastos@gmail.com.

RESUMO

O mundo teve o conhecimento de uma nova mutação do Coronavírus, o SARS-coV-2, que causa a Covid-19, a qual chegou ao Brasil no final de 2019. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o período da pandemia do Covid-19 no Brasil e seus impactos nas micro e pequenas empresas, além de descrever e analisar desafios gerenciais enfrentados pelos seus gestores. Para tanto, o desenvolvimento deste trabalho foi baseado no estudo descritivo e qualitativo, tomando por base levantamentos teóricos já estabelecidos por alguns autores, tendo como fonte a base de dados Google e demais sites de trabalhos acadêmicos. Para conter a disseminação do vírus, medidas de prevenção foram tomadas para atender aos decretos impostos e novos conceitos de trabalho foram criados, prejudicando as operações das empresas de pequeno porte brasileiras em geral. Deste modo, as empresas seguiram seu rumo com grandes incertezas.

Palavras-chave: Covid-19; Impacto; Empresas Brasileiras.

ABSTRACT

The world became aware of a new mutation of the Coronavirus, SARS-coV-2, which causes Covid-19, which arrived in Brazil at the end of 2019. Therefore, the present work aims to analyze the period of the pandemic of Covid-19 in Brazil and its impacts on micro and small companies, in addition to describing and analyzing managerial challenges faced by their

managers. Therefore, the development of this work was based on a descriptive and qualitative study, based on theoretical surveys already established by some authors, having as source the Google database and other academic work sites. To contain the spread of the virus, preventive measures were taken to comply with the imposed decrees and new work concepts were created, harming the operations of small Brazilian companies in general. In this way, companies followed their course with great uncertainties.

Keywords: Covid-19; Impact; Brazilian Companies.

1 INTRODUÇÃO

No início de 2020 o mundo teve o conhecimento de uma nova mutação do Coronavírus, o SARS-coV-2, que causa a Covid-19. As empresas brasileiras se depararam com decretos que impediam as operações em 100% de sua capacidade em atuar. Altamente contagioso, este vírus se espalhou pelo mundo forçando a população mundial a tomar medidas para conter o contágio, sendo o isolamento social uma dessas medidas de controle mais eficaz, pois o contágio se dá pelo contato de pessoas e fluídos emitidos pela fala, entre outras maneiras. Diante de tais medidas, algumas atitudes foram rapidamente tomadas pelas empresas para se adequarem aos protocolos de segurança e manterem suas operações na medida do possível, impactando nas empresas de pequeno porte.

Para conter a disseminação do vírus os governos adotaram medidas que restringiram as operações do comércio em geral, impedindo aos consumidores de comparecerem as lojas e consumirem produtos. As restrições feitas prejudicaram diversos setores que lidam com o público em massa e empresas que contam com muitos servidores; as capacidades de produção das indústrias diminuíram e os gastos com medidas de proteção aumentaram; e as receitas, conseqüentemente, reduziram. Após passar meses e a situação não se normalizar as empresas passaram a mudar suas operações para se enquadrar nos protocolos de segurança e retomar a sua rotina novamente. Medidas de prevenção foram tomadas para atender aos decretos impostos e novos conceitos de trabalho foram criados.

Neste contexto, também surgem novas possibilidades, novos trabalhos e novas áreas para empreender. Aparecem também soluções de problemas como: gastos com logísticas e até mesmo com espaços físicos. Portanto, esta pesquisa busca demonstrar o impacto da crise causada pela covid-19 nas empresas brasileiras de pequeno porte em 2020.

A hipótese proposta por este estudo é que, apesar das incertezas geradas pelo momento de pandemia, as micro e pequenas empresas não puderam deixar de continuar suas operações mesmo com as interrupções e restrições impostas, tendo que se reestruturar para seguir a diante e cumprir com seus objetivos particulares.

Sendo assim, o presente trabalho tem como finalidade analisar o período em que o Brasil vem enfrentando desde o início da pandemia e o cenário em que as empresas se encontram, observando-se a importância de uma política empresarial que necessita de apoio para manter as empresas de pé. Faz-se, ainda, importante entender as dificuldades enfrentadas pelos gestores no período de pandemia do novo Coronavírus no Brasil, auxiliando no estabelecimento de novos planos para dar continuidade às organizações, o que demonstra a relevância do tema.

Com intuito de analisar o período da pandemia do Covid-19 no Brasil e seus impactos nas micro e pequenas empresas em 2020, o presente artigo está dividido em cinco partes, sendo a primeira esta introdução, seguido pelo material e métodos, pelo desenvolvimento, que está subdividido em três subseções, considerações finais e referências bibliográficas.

2 METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada no desenvolvimento deste trabalho está embasada no estudo descritivo e qualitativo, tomando por base revisão de literatura de artigos científicos e trabalhos de conclusão de cursos e notas técnicas de portais na internet.

Para atingir os objetivos propostos, pretende-se apresentar os resultados dos levantamentos teóricos já estabelecidos por alguns autores, tendo como fonte a base de dados Google e demais sites de trabalhos acadêmicos.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 IMPACTO DA COVID-19 NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS EM 2020

De frente com o cenário mundial diante dessa pandemia, dúvidas e incertezas são

geradas na cabeça das pessoas. Esta doença respiratória identificada primeiramente em Wuhan, na China, hoje se encontra disseminada em todos os continentes, com principal meio de transmissão de pessoa a pessoa. A falta de conhecimento e de estudos científicos implicou em uma medida de distanciamento social para evitar a disseminação do vírus (LOCATELLI; TESSARO.; DANIELI, 2020).

Na história mundial essa é a sexta vez que uma Emergência de saúde pública internacional é declarada. Tal impacto atingiu diretamente as empresas, pois representou mudança nos padrões conhecidos como normais da vida cotidiana. Isso leva a repensar as práticas e a função das empresas (MANZINE *et al.*, 2020).

Ao passo que as empresas precisam enfrentar novos desafios proporcionados pela pandemia, são também solicitadas a contribuir com uma sociedade fétida frontalmente e que terá de superar múltiplas situações desafiadoras, sendo que ambas terão que aprender a conviver com um novo normal. O momento exige que as empresas adotem uma postura de sensibilidade e contribuição com a sociedade (BATISTA *et al.*, ano *apud* MANZINE *et al.*, 2020, p. 12).

O distanciamento social que significa a proibição, por parte dos governos, das atividades que ocasionam a aglomeração de pessoas é uma medida preventiva que segue em direção oposta a lógica estrutural capitalista que estimula o comportamento intensivo de aumento de consumo. Esta perspectiva de aglomeração e circulação livre de pessoas revela uma oportunidade ímpar para promover o consumo, além de consequentemente gerar renda, empregos e alternativa de investimento (SCHREIBER, 2021). Para Dweck (2020), esse impacto gerado, a partir das medidas de isolamento, tem levado a economia do mundo a uma ligeira desaceleração, podendo ocasionar talvez a pior recessão da história.

Schreiber (2021) afirma que, nitidamente as operações empresariais de micro e pequeno porte, já estavam desafiadas a sobreviverem em funcionamento, em virtude da crise econômica de 2014 a 2017. E, com a restrições sociais, diversos projetos foram abortados. As atividades comerciais foram divididas em essenciais e não essenciais pelos agentes governamentais. Com o encerramento obrigatório das atividades por períodos que em muitas regiões brasileiras excederam-se a 45 dias, as empresas que operavam no limite financeiro passaram a não ter caixa para cumprir com seus compromissos.

Porém, para entender um pouco mais do assunto, deve-se compreender o que é micro e pequena empresa. Esses são termos que classificam o porte (“tamanho”) da empresa e foram utilizados por muito tempo tratados como sendo idênticos, por terem características em comum, conforme ressalta a Confederação Nacional do Comércio (2000

apud COSTA; LEANDRO, 2016, p. 3):

Estas características em comum são: estrutura organizacional simples, o dirigente principal é o responsável pelas tomadas de decisões, número de diretores é pequeno, as fontes de financiamento são escassas ou de difícil acesso, a mão de obra normalmente é não especializada, existe uma falta de domínio do setor que atuam, normalmente são subordinadas às empresas de grande porte e existe um vínculo estreito entre o dono e a empresa, o que pode provocar problemas na administração.

Estas micro e pequenas empresas são muito importantes para a economia do país e o aumento de novas empresas desse porte impulsionam a geração de novos postos de trabalho (SCHREIBER, 2021).

Mesmo que as principais formas de atenuar a crise comuns entre as nações sejam a concessão de crédito às empresas, principalmente as pequenas para que não encerrem suas atividades; investir no sistema de saúde para aumentar sua capacidade de atendimento; e políticas de complementação de renda para a parte mais carente da população (CASTRO, 2020), a redução da demanda de produtos para exportação e consumo interno, ocasionadas pela retração nos investimentos das famílias e das empresas implica em várias repercussões macroeconômicas e setoriais (DWECK, 2020).

As pequenas empresas brasileiras não estavam preparadas para a crise gerada pela covid-19. Mesmo fazendo as análises de ambiente, os gestores brasileiros já passaram por muitas crises, mas nada comparada desde a gripe espanhola em 1918. Os países desenvolvidos com economias estáveis e eficazes respondem a fatores negativos mais rápidos ao contrário de países com mais fragilidade econômica, como é o caso do Brasil, que demoram a se recuperar (LOCATELLI; TESSARO; DANIELI, 2020).

De acordo com Siqueira (2020), com as relações de trabalho mudando devido à pandemia do covid-19, o MEI (Microempreendedor individual), se transformou em uma opção de ocupação estratégica de sobrevivência e também uma maneira de prestar serviços como pessoa jurídica a um custo baixo, dando um pontapé inicial em novas empresas.

Na busca por formalidade, a agência do Sebrae de notícias informa que o registro de MEI teve seu crescimento contínuo, mesmo durante o período de covid-19. Em 2020, 2,6 milhões de novos microempreendedores foram registrados. O maior número dos últimos cinco anos, conforme a pesquisa levantada pelo Sebrae utilizando o banco de dados da Receita Federal. E o Brasil, atualmente conta com mais 11,3 milhões de MEI ativos

(SEBRAE, 2021).

3.2 OS DESAFIOS GERENCIAIS VIVIDOS PELAS EMPRESAS BRASILEIRAS NO PERÍODO DA PANDEMIA

Diante a pandemia do Covid-19 as organizações passaram a buscar formas de desempenhar suas atividades e de diminuir os prejuízos causados. A adaptação de uma nova rotina de procedimentos abriu portas para uma nova forma de trabalho. Boa parte das empresas está com seu funcionalismo desempenhando as atividades em home-office, trabalho realizado pelo colaborador sem o comparecimento na sede da organização; reuniões antes presenciais estão sendo realizadas por vídeo conferência (SANTOS *et al.*, 2020).

Continua Santos *et al.* (2020), com a evolução da tecnologia e a capacidade de transferência de dados e o “encurtamento” de distâncias, a pandemia do Covid-19 virou apenas o gatilho para novas formas das empresas manterem sua operação.

Esta modalidade de trabalho gera grandes benefícios para empresa, como por exemplo: o funcionário não ocupa espaço físico da empresa, podendo transformar os custos fixos em variáveis. Sobre o olhar do funcionário, terá flexibilidade no horário, redução do tempo perdido para locomoção para o setor de trabalho e melhor rendimento já que não existiriam as interrupções do ambiente de trabalho (SANTOS *et al.*, 2020).

Bridi *et al.* (2020) apresentou um estudo, tendo como base a pesquisa da área do trabalho realizada por UFPR, do GETS, em parceria com REMIR, sobre as condições de trabalho dos trabalhadores, de diversos seguimentos e setores econômicos do Brasil, tendo como principal objetivo identificar quais condições os trabalhadores do Brasil tiveram que se adaptar frente à mudança do trabalho de maneira presencial para a remota. Segundo Bridi *et al* (2020), quanto a condição de trabalho, o dado que mais chama atenção é o aumento de horas trabalhadas diariamente e dos dias trabalhados semanalmente, durante o período de covid-19.

A faixa de mais de 8 horas diárias trabalhadas, antes e durante a pandemia, variou de 16,11% para 34,44%, ou seja, verificou-se um aumento de 113,69% de trabalhadores que executam suas atividades laborais por mais de 8 horas diárias no trabalho remoto (BRIDI *et al*, 2020, p. 4).

Contudo, conforme SANTOS *et al* (2020), para agregar o home office, as empresas

precisam ter disponíveis tecnologias que tornam a modalidade de trabalho viável, o que nem sempre é a realidade de empresas menores. Após a implementação ser feita de maneira abrupta, apresenta outro grande desafio, por partes dos líderes, de manter a produtividade mesmo distante.

Perante a queda na geração de empregos e da circulação de pessoas nas ruas, as pequenas empresas tiveram que se adaptar ao novo modelo de negócios para continuar o funcionamento, adequando aos protocolos de segurança, saúde e higiene. Conforme RIBEIRO, em 2020, diz.

Diante deste contexto de suspensão temporária das atividades, da insuficiente compensação das vendas para os pequenos negócios que adotaram meios digitais e da redução da demanda decorrente das restrições, 87% declararam que o faturamento mensal caiu comparativamente a um mês normal. Com o intuito de mitigar os impactos negativos da crise da COVID-19, os pequenos negócios vivenciam um amplo processo de readaptação por intermédio da adoção de diversas medidas na qual se destaca o aprofundamento da transformação digital, tanto na área da venda de bens e serviços quanto na área da gestão (RIBEIRO, 2020, s.p).

Com a instituição do Novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, em 27 de abril de 2020, pelo Ministério da economia, que permite redução da jornada de trabalho e dos salários de seus colaboradores (SEBRAE/FGV, 2021), conforme a medida Provisória nº 927, de 22 de março de 2020. Deste modo as empresas ganharam um mecanismo de manter seus funcionários.

A pandemia do covid-19 causou impactos significativos em todas as esferas da sociedade, chamando a atenção dos governos e organizações. De qualquer modo o objetivo principal é a preservação da vida. Ao mesmo tempo em que a empresa precisa se atentar com os desafios gerados durante este período de calamidade mundial, são também intimadas a contribuir com a sociedade fragilizada que terá que superar diversas situações desafiadoras (MANZINE *et al.*, 2020).

No entanto, Manzine *et al.* (2020) afirmam que as empresas se depararam com um inesperado desafio no século XXI: a administração em período pandêmico. Os problemas mostrados neste momento cobram ações sociais rápidas e eficazes. Existem aqueles que acreditam que a responsabilidade pela população está ligada somente a governos e órgãos públicos. No entanto, o momento exige que as organizações assumam uma postura de sensibilidade e contribuição para com a sociedade.

As instituições que adotarem a responsabilidade social e assumirem o papel no

assistencialismo, irão se tornar poderosos agentes de mudança. Além de diminuir os efeitos da crise, podem gozar de benefícios tais como: diminuição de conflitos com seu público; maior lealdade do consumidor; valorização da imagem institucional e da marca; flexibilidade e capacidade de adaptação; sustentabilidade do negócio no longo prazo; acesso a mercados e a capitais (MANZINE *et al.*, 2020).

Nesse contexto, continuam Manzine *et al.* (2020), as atitudes que as organizações assumem no tempo de crise influenciam diretamente no olhar da sociedade e dos consumidores sobre as suas marcas, podendo influenciar as decisões finais dos consumidores, de comprar ou não com a empresa.

O contexto em que as empresas se encontram é delicado. Torna-se cada vez mais difícil prever exatamente as possibilidades de se manter no mercado. Cada época necessita de empreendedorismo e perseverança para solucionar problemas e gerar novos empreendimentos.

3.3 OS CENÁRIOS E OS RESULTADOS DO PERÍODO DE PANDEMIA EM 2020

Ao mesmo tempo em que a Covid-19 afetou muito as empresas tanto na venda, na prestação de serviços ou na produção de bens, de maneira geral, existem muitas incertezas sobre este vírus. Para todos os empreendimentos, 2020 foi um desafio ao habitual, tanto nas áreas mais afetadas como nas menos afetadas. Mas, como o Brasil é mundialmente conhecido por ser o país “do jeitinho”, existem muitas empresas que conseguem enxergar e aproveitar oportunidades que surgem em momentos de calamidade (LOCATELLI; TESSARO.; DANIELI, 2020).

Conforme pesquisa do Sebrae, de caráter quantitativo, realizada de 25/02/2021 a 01/03/2021, por meio de formulário online (web survey), com um número 17,2 milhões de pequenos negócios, com o feedback de 6,228 milhões respondentes de todos os estados brasileiros, com o intervalo de 95% de confiança e margem de erro +/- 1%, para apurar o impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios, colheu-se as seguintes informações: para a maioria das empresas (65%), o ano de 2020 representou uma redução de 1/3 do faturamento anual e as vendas de fim de ano foram piores que as de 2019; as vendas no carnaval de 2021 foram piores do que do carnaval de 2020. Houve, ainda, um aumento na proporção de empresas que afirmaram que estavam sofrendo uma diminuição no seu faturamento, apresentando dificuldades para manter seu negócio (SEBRAE/FGV,

2021).

Após um relatório de uma pesquisa intitulado “Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas Empresas”, divulgado pelo IBGE, em agosto de 2020, Cavalcanti (2020) relatou que, o estudo analisou as 2,8 milhões de empresas em funcionamento na primeira quinzena de julho de 2020, no Brasil, constatando que 44,8% delas declararam ter sido negativamente afetadas pela pandemia. Ele fez ainda seguintes observações:

Entre os setores, o que mais sofreu foi o de Serviços, com 47% das empresas declarando perdas em virtude do coronavírus. No segmento específico de serviços prestados às famílias, esse impacto foi ainda maior, atingindo 55% das companhias. Em relação ao porte das empresas impactadas, as pequenas sofreram mais (44,9%), enquanto as intermediárias e as grandes ficaram muito próximas, com 39,1% e 39,2% respectivamente (CAVALCANTI, 2020, s.p.).

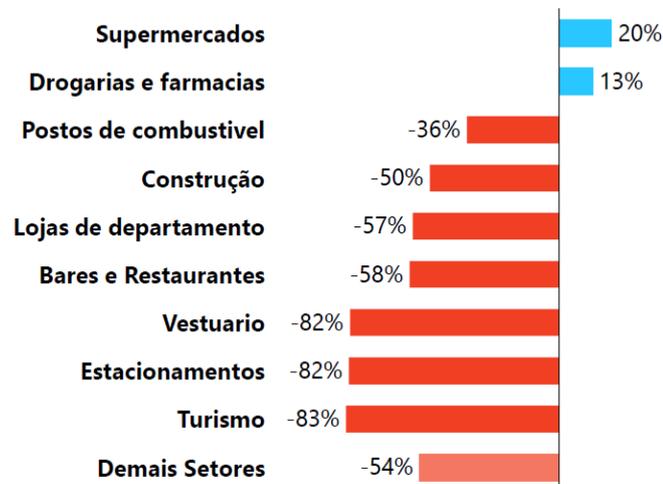
Baseado em pesquisa sobre o impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios, brasileiros, realizada, entre os dias 29 de maio e 2 de junho de 2020, pelo Sebrae em parceria com a FGV Projetos, Ribeiro (2020) descreve que, diante a suspensão temporária das atividades, 87% das empresas declararam que o faturamento mensal diminuiu relativamente comparado com um mês “normal”, e com a intenção de retrair os impactos negativos imprimidos pela crise da covid-19, os pequenos negócios passaram por um amplo processo de readaptação empresarial para o meio digital, tanto na área de gestão como a área da venda de bens e serviços. Ribeiro (2020), ainda destaca que:

[...] mais empresas estão vendendo por intermédio das redes sociais: antes eram 47% e atualmente são 60%. O WhatsApp (85%) é o principal meio de venda pelas redes sociais, seguido pelo Instagram (49%) e Facebook (48%) (RIBEIRO, 2020, s.p).

Conforme o Gráfico 1, abaixo representado, em 2020, no estado do Rio de Janeiro, houve uma queda no faturamento nas máquinas de cartão ELO, apresentando os principais setores do comércio. Pode-se observar que os mais afetados foram aqueles os quais se encontra a maior parte das micro e pequenas empresas. Por outro lado, são os setores de supermercados, drogarias e farmácias que tiveram um aumento em seu faturamento.

Gráfico 1 - Queda faturamento observada nas máquinas de cartão ELO

Quebra por subsetor – dia 23/03



Fonte: ELO *apud* GOULART, 2020

Pode-se observar que a pandemia do covid-19 impactou todos os modelos de negócios, a maioria de forma negativa, pelo motivo da retração do poder de compra dos consumidores. Outra dificuldade foi se adequar aos protocolos de segurança solicitados. Conforme o passar do tempo as empresas se adequaram e buscaram novas formas de se manterem de pé, atravessando, assim, o pior momento de pandemia da covid-19 até o momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das micro e pequenas empresas terem pela frente um cenário instável do que pode vir acontecer, o comércio interno brasileiro desacelerou durante a pandemia da covid-19, tornando ainda mais difícil a sobrevivência das empresas brasileiras de pequeno porte. Tendo somente como certo, decretos com curto período de prazo, como meio de se identificar como agir nesse espaço de tempo, as micro e pequenas empresas se restabeleceram e continuaram lidando bem com os imprevistos.

Utilizando o estudo descritivo, qualitativo e revisão de literatura, este artigo encontrou informações que nos leva a crer que o futuro dos pequenos negócios brasileiros está em

boas mãos. Apesar de tudo o que se passa, redução do poder de compra dos consumidores e as situações que o vírus causa, as empresas conseguiram se adaptar ao contexto através da criatividade e da principal ferramenta utilizada nas por elas hoje em dia, a internet, e se reinventaram.

Deste modo, o presente artigo traz consigo as informações sobre a pandemia da covid-19 e seus impactos nas empresas brasileiras de pequeno porte, deixando evidente que, por mais que existam problemas que impeçam o pleno funcionamento de uma empresa, ela deve se adequar a realidade para atingir seus objetivos da maneira que permita seguir em frente.

O tema é atual e com possibilidade de muitas pesquisas diante de um contexto tão amplo como o da pandemia da Covid-19. Assim, mostra a relevância de estudos sobre este tema, aportando as empresas brasileiras e levando informações deste período para o conhecimento de mais pessoas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIDI, M. A. *et al.* Relatório técnico-científico da pesquisa: O trabalho remoto/*home-office* no contexto da pandemia COVID-19. Curitiba, 2020. *In:* REMIR Trabalho. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf Acesso em: 24 de nov. 2021.

CASTRO, C. B. e. Perspectivas para o PIB 2020 e 2021. *In:* SEBRAE (Org.). Análise da crise e impactos para os pequenos negócios. 1. ed. Vitória, 2020. p. 6-15. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/ES/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/RELAT%C3%93RIO%20IMPACTO%20COVID%20-%20CORRETO.pdf> Acesso em: 09 mar. 2021.

CAVALCANTI, K. Pandemia afetou 44,8% das empresas brasileiras. Istoé Dinheiro. Ed. 1248. 21 ago. 2020. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/pandemia-afetou-448-das-empresas-brasileiras/>. Acesso em: 24 set. 2021

COSTA, A. P. N.; LEANDRO, L. A. de L. O Atual Cenário Das Micro e Pequenas Empresas No Brasil. *In:* Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, XIII SEGET, 2016, Rezende. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/14924134.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

DWECK, E. (Coord.). Impactos macroeconômicos e setoriais da covid-19 no Brasil. Rio de Janeiro, 2020. *In:* UFRJ - Instituto de Economia grupo indústria e competitividade. Disponível em:

https://www.ie.ufrj.br/images/IE/grupos/GIC/GIC_IE_NT_ImpactosMacroSetoriaisdaC19noBrasilvfinal22-05-2020.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

GOULART, J. **Impactos Econômicos COVID-19 Rio de Janeiro.** *In:* Firjan, 2020. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/covid19-impactos-economicos-no-rio-de-janeiro.htm>. Acesso em: 25 set. 2021.

LOCATELLI, D. R. S; TESSARO, C. R.; DANIELI, D. Impactos da pandemia da covid-19 nos negócios: percepções iniciais dos empreendedores. *In:* ENCONTRO INTERNACIONAL

SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, XXII, 2020, São Paulo. Anais XXII ENGEMA. Disponível em:

http://engemausp.submissao.com.br/22/anais/resumo.php?cod_trabalho=400. Acesso em: 08 mar. 2021

MANZINE, L. A. *et al.* Responsabilidade social empresarial no contexto da pandemia do covid-19. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, XXII, 2020, São Paulo. Anais XXII ENGEMA.* Disponível em:

<http://engemausp.submissao.com.br/22/anais/arquivos/377.pdf?v=1638319604> Acesso em: 06 mar. 2021.

RIBEIRO, J. Como os pequenos negócios estão sendo afetados pela pandemia de COVID-19 no Brasil? *In: Organização Internacional do Trabalho, 2020.* Disponível em:

https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_751127/lang-pt/index.htm. Acesso em: 23 set. 2021

SANTOS, E. A. C. *et al.* **Home Office:** Ferramenta para a continuidade do trabalho em meio a pandemia COVID-19. Manaus, 2020. 13 p. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação em Gestão de Pessoas e Coaching) - FACULDADES IDAAM. Disponível em:

<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1172/1/HOME%20OFFICE%20-%20FERRAMENTA%20PARA%20CONTINUIDADE%20DO%20TRABALHO%20EM%20MEO%20A%20PANDEMIA%20COVID-19.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021

SCHREIBER, D. *et al.* O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas.

Revista Vianna Sapiens, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 30, 2021. Disponível em:

<https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/707>. Acesso em: 23 set. 2021.

SEBRAE/FGV. **O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 10ª edição.** 2021. Principais resultados. Pesquisa online - de 25/02/2021 a 01/03/2021.

Disponível em: https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/impacto-coronavirus-nas-mpe-10aedicao_diretoria-v4.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

SEBRAE. Mesmo com pandemia, país registra recorde na abertura de MEI. *In: Agência Sebrae de Notícias, 2021.* Disponível em:

<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/mesmo-com-pandemia-pais-registra-recorde-na-abertura-de-mei,028f6d7ad1c47710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 22 set. 2021.

SIQUEIRA, I. P. MEI - Expectativas e Desafios. *In: SEBRAE (Org.). Análise da crise e impactos para os pequenos negócios.* 1. ed. Vitória, 2020. p. 43-48. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/ES/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/RELAT%3%93RIO%20IMPACTO%20COVID%20-%20CORRETO.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.

SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Graduando do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos, 8º período. E-mail: xoctaviox2009@hotmail.com

AUTOR 2: Professora orientadora. Mestre em Economia Empresarial pela Universidade Cândido Mendes - UCAM. Especialista em Educação Fiscal, Gestão Social e Desenvolvimento de Projetos pela Universidade Cândido Mendes - UCAM. Especialista em Docência e Gestão no Ensino a Distância pela Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC. Graduada em Administração pela Universidade Federal Fluminense – UFF. E-mail: calmeidamoraesbastos@gmail.com.